

ECONOMIA

SUPERA



Parque Tecnológico inicia capacitação gratuita em novembro com projetos em áreas como TI, saúde, biotecnologia, agronegócio, energia e educação

Incubadora abre inscrições para seleção de startups de base tecnológica

Empreendedores têm até 1º de setembro para participar do processo seletivo

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

Empreendedores têm até 1º de setembro para se inscrever no novo ciclo de seleção da SUPERA Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, em Ribeirão Preto. O programa, gratuito, é voltado a projetos inovadores com aplicação tecnológica em áreas como TI, saúde, biotecnologia, agronegócio, energia e educação. O início das atividades está previsto para 26 de novembro.

O processo seletivo inclui cinco etapas: inscrição online, entrevistas, proposta de incubação, avaliação em banca e análise final. As empresas aprovadas passam por uma jornada que varia de 24 a 72 meses, conforme o estágio de maturidade do negócio.

“As empresas incubadas no Supera têm acesso a um conjunto de ferramentas e oportunidades que dificilmente encontrariam sozinhas. Ao conectar ciência, tecnologia e mercado, criamos condições para que

soluções inovadoras cheguem mais rápido às pessoas e aos setores que mais precisam delas”, afirma Bruno Silveira, assessor administrativo do Supera Parque, em nota

MODO

Durante a incubação, os participantes têm acesso a mentorias, capacitações, consultorias e infraestrutura de apoio para validação de modelos de negócio, desenvolvimento de protótipos, captação de recursos e aproximação com investidores.

Nesta edição, o número de vagas aumentou de 10 para 13. Podem concorrer startups em diferentes estágios, da fase de ideia à expansão de mercado, desde que utilizem conhecimento científico ou técnico de forma aplicada.

SERVIÇO

INSCRIÇÕES: ATÉ 1º DE SETEMBRO DE 2025

Início do Programa: 26 de novembro de 2025
Mais informações:
incubadora@superaparque.com.br

POLO INDUSTRIAL

Indústria da bioenergia de Sertãozinho fatura R\$ 37,1 bi e emprega 105 mil

Sertãozinho e 15 cidades do entorno concentram um dos polos industriais mais estratégicos do Brasil. Levantamento do CEISE Br mostra que a Cadeia Produtiva Local (CPL) da Bioenergia faturou R\$ 37,1 bilhões em 2024 e emprega 105 mil trabalhadores, com massa salarial de R\$ 4,1 bilhões.

O estudo, feito pela consultoria Markestrat, revela a força de uma indústria especializada que abastece a

transição energética global com máquinas, equipamentos e serviços para usinas. São 18,6 mil empresas na região, incluindo Sertãozinho, Ribeirão Preto e Jaboaticabal.

O segmento de Máquinas e Equipamentos responde por R\$ 24,4 bilhões, com 27,6 mil empregados e salários 20% superiores à média regional. A escolaridade da mão de obra também é mais alta.

CENÁRIO

O cenário internacional aponta que até 2050 as renováveis chegarão a 33% da matriz energética mundial, exigindo aumento nos investimentos. O Brasil, tradicional em biocombustíveis, deve mais que dobrar o mercado até 2035, chegando a US\$ 45,8 bilhões.

Apesar do potencial, a região enfrenta gargalos: crédito caro, carga tributária elevada, carência de téc-

nicos e dificuldades logísticas. Para especialistas, a liderança depende de políticas públicas consistentes e qualificação contínua.

NÚMEROS

•18,6 MIL EMPRESAS DO SETOR ESTÃO SEDIADAS NA REGIÃO
•33% DA MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL SERÁ RENOVÁVEL ATÉ 2050

MAIOR CONSUMO

Ribeirão Preto é a 2ª cidade do interior paulista em potencial de consumo para 2025

Ribeirão Preto se consolidou como a segunda cidade do interior de São Paulo em potencial de consumo, segundo levantamento do IPC Maps. O estudo projeta que, em 2025, os moradores do município terão um poder de compra estimado em R\$ 39,33 bilhões, valor que reforça a posição da cidade como um dos principais polos econômicos do país fora das capitais.

Entre os setores analisados, o de habitação lidera as projeções, com movimentação superior a R\$ 21 bilhões. O dado reflete a expansão contínua do mercado imobiliário local, impulsionado por empreendimentos residenciais e comerciais, sobretudo nas zonas Sul, Leste e Oeste do município.

Outro destaque é a compra de veículos próprios, que deve movimentar R\$ 7,7 bilhões no próximo ano. O número evidencia a relevância da mobilidade individual para a população e a força do setor automotivo na economia regional.

No ranking estadual, Ribeirão Preto aparece atrás apenas da capital, Campinas, Guarulhos, São Bernardo do Campo e Santo André. A colocação coloca o município como referência no interior paulista, superando importantes centros urbanos de porte semelhante.

Especialistas apontam que o desempenho está ligado não apenas ao peso histórico do agronegócio, mas também à diversificação da economia local, que abrange setores como comércio, serviços, saúde e educação superior. Esse conjunto sustenta o dinamismo de consumo e atrai novos investimentos.

A projeção do IPC Maps reforça ainda um desafio: planejar o crescimento da cidade de forma equilibrada, garantindo infraestrutura compatível com a expansão do consumo e da urbanização.

Com esses números, Ribeirão Preto reafirma sua vocação como polo de desenvolvimento regional e um dos principais mercados consumidores do Brasil.